

H484

ARETINO E DONI COMO MATRIZES DE UMA NOVA CLASSE DE ESCRITORES NO RENASCIMENTO

Cyntia Belgini Andretta (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel (Orientador), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

O estudo propôs uma análise da correspondência entre dois escritores renascentistas italianos, Pietro Aretino (1492-1556) e Anton Francesco Doni (1513- 1574). A análise buscou, em primeiro lugar, a natureza literária deste material, pois se refere a autores que escreveram em *vulgar*, e possivelmente estabeleceram um novo conceito de trabalho literário; e, em segundo lugar, jornalística, pois ambos os autores são considerados, por uma certa crítica, como precursores do jornalismo. Assim, o trabalho também analisou os aspectos jornalísticos nos textos selecionados e na polêmica dos escritores. Para tanto, foi necessário um aprofundamento no contexto histórico (através de pesquisas bibliográficas) ao qual os dois escritores estavam inseridos, uma vez que as citações em seus textos nos remetem aos acontecimentos do período, bem como às personalidades do século XVI (como, por exemplo, o papa Clemente VII, o pintor Tiziano ou o Marquês de Mântua entre outros). Mesmo porque as cartas eram amplamente divulgadas, através das tipografias que já existiam em Veneza, onde ambos os escritores escolheram morar. Além disso, as cartas revelam uma disputa da nova classe de escritores, uma vez que Aretino e Doni buscavam ser formadores da opinião pública, o que lhes rendia dotes dos poderosos, pois esses temiam a influência que os escritores exerciam sobre o povo. Aretino, principalmente, subornava os poderosos com suas cartas a fim de conseguir dinheiro e prestígio. Quando percebeu que seus interesses financeiros poderiam ser abalados por Doni, encerraram-se em uma disputa que teve repercussões nas cartas que traduzimos.

Renascimento - Cartas - Literatura